

**PLANO DE ENSINO E PROGRAMAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (DIP – I5) – 2017**

Carga horária:

240 horas (sendo 220 de atividades práticas, incluindo 4 plantões de 12 horas por aluno, e 20 de teóricas).

Ementa:

Atendimento sob supervisão de pacientes ambulatoriais e internados, no Hospital Anuar Aued/HDT-SES e Hospital das Clínicas/HC-UFG, portadores de doenças infecciosas e/ou parasitárias. Atualização em doenças infecciosas e parasitárias. Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Aconselhamento em IST/HIV/Aids. Esquemas de Imunização para crianças, adolescentes, adultos e idosos na prática médica de rotina. Elaboração de atestados e relatórios médicos. Preenchimento adequado do prontuário médico/ficha clínica. Interpretação de exames laboratoriais. Leitura e análise de artigos científicos.

Objetivo Geral:

Prevenir, diagnosticar e tratar as doenças infecciosas e parasitárias prevalentes em nosso meio, a partir dos dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais, observando os preceitos éticas, as normas das Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica e em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos específicos:

1. Diagnosticar e tratar as principais doenças infecciosas e parasitárias prevalentes, observando o uso racional de antimicrobianos;
2. Compreender os aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitárias;
3. Observar e exercitar os princípios éticos inerentes ao atendimento dos pacientes;
4. Aplicar medidas de prevenção e controle das doenças infecciosas e parasitárias prevalentes, observando os programas de saúde adotados pelo Ministério da Saúde do Brasil;
5. Realizar o aconselhamento em IST/HIV/Aids;
6. Conhecer e aplicar as normas de controle de IRAS e de biossegurança;
7. Exercer os fundamentos da medicina baseada em evidências;
8. Praticar a boa relação médico-paciente e a excelência na anamnese e exame clínico.
9. Entender artigos científicos, a partir da leitura crítica e reflexiva dos mesmos.

Bibliografia básica recomendada:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1ª Edição atualizada – Brasília, 2016.
2. Andrade JG e Pereira LIA (org.). Manual prático de doenças transmissíveis. 7ª edição. Edição do autor, 2012.
3. Brasil. Recomendações de tratamento e outras publicações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis, Infecção pelo HIV/Aids e Hepatites virais: <http://www.aids.gov.br/pagina/publicacoes>.
4. Brasil. Publicações relacionadas às demais doenças infecciosas e parasitárias, animais peçonhentos e imunizações: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL E DERMATOLOGIA Hospital das Clínicas – 3º andar – Tel.: (62) 3269-8219 E-mail: dmttd@iptsp.ufg.br	
--	---

Professor coordenador: Luiz Carlos Silva Souza

Professor vice-coordenador: João Alves de Araújo Filho

Corpo Docente:

Adriana Oliveira Guilarde

Alexandre Augustus Costa Barbosa (médico preceptor do HDT)

Ana Maria de Oliveira

Camila Freire Araújo (médica preceptora do HDT)

Cláudia Borges Rodrigues Teixeira (médica preceptora do HDT)

Débora Luiza Meireles de Melo (médica preceptora do HDT)

Jacqueline Batista Vieira Camelo (médica preceptora do HDT)

Lisia Gomes Martins de Moura Tomich (médica preceptora do HDT)

Marina Mascarenhas Roriz Pedrosa (médica preceptora do HDT)

Marta Antunes de Souza

Priscila Ribeiro Guimarães Pacheco

Metodologia:

1. Exposição dialogada;
2. Estudo de casos clínicos;
3. Prática supervisionada individual;
4. Análise individual e/ou em grupo dos casos atendidos e do atendimento prestado aos pacientes;
5. Sessões clínicas;
6. Leitura e interpretação de artigos científicos.

Avaliação:

A nota do aluno é composta pelo conceito global e pela prova escrita. O conceito global, que corresponde a 60% da nota, é atribuído ao final do estágio observando-se a frequência, cumprimento das atividades, participação, interesse, ética profissional e relacionamento entre colegas, professores e equipe de saúde, conforme recomendações da Coordenação do internato da Faculdade de Medicina/UFG. A prova escrita, que corresponde a 40% da nota, é aplicada pela Coordenação do internato da Faculdade de Medicina/UFG.

Programa e orientações:

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
7h – 10h30	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria	Enfermaria
10h30 – 12h	Enfermaria	Leitura de artigos	Enfermaria	Casos clínicos	Enfermaria
13h – 17h	Ambulatório	Ambulatório	Ambulatório	Sessão clínica	Ambulatório
As atividades matutinas e os plantões são no HDT; as atividades vespertinas ocorrem no HC-UFG					

O HDT oferece ao aluno o Manual do Interno, do qual foram transcritas as seguintes informações e condutas que devem ser observadas durante o estágio:

Informações Gerais:

- Início das atividades pontualmente às 7h horas. O não comparecimento às atividades programadas será considerado como falta grave.
- Usar crachá de identificação.

- A avaliação será baseada na frequência, desempenho e relacionamento de equipe.
- As evoluções clínicas devem ser realizadas após examinar os pacientes e devidamente registradas no prontuário.
- As prescrições devem ser assinadas pelo residente ou preceptor.
- É proibido levar prontuários para casa, assim como tirar cópias/fazer fotos de prontuários completos ou de partes do mesmo para qualquer finalidade.
- É permitido ao interno o uso dos computadores da Biblioteca no horário de 07:00 às 19:00, de segunda a sexta-feira. É vedado o uso de materiais tais como: impressoras, fotocopadora, scanner e computadores na sala da Diretoria de Ensino e Pesquisa e Preceptoría.
- É proibido fazer áudios, fotografias ou filmes de pacientes e seus exames, de funcionários e de dependências da instituição sem a devida permissão das partes mencionadas. O paciente deverá assinar termo de consentimento autorizando esses registros.
- Comentários sobre os pacientes só devem ser feitos em ambientes apropriados visando à preservação do sigilo médico.
- Os problemas detectados no atendimento aos pacientes devem ser relatados através de ficha de comunicação de incidentes ou eventos adversos.
- Em caso de situações conflituosas no atendimento ao paciente, na relação médico-paciente e entre profissionais da equipe, os fatos devem ser registrados, documentados e comunicados ao preceptor ou supervisor.

Biossegurança

- Obedecer às normas de biossegurança.
- Higienização das mãos:
 - Antes do contato com o paciente.
 - Antes da realização de procedimentos assépticos.
 - Após o risco de exposição a fluidos corporais.
 - Após o contato com o paciente.
 - Após o contato com áreas próximas ao paciente.
- Usar os equipamentos de proteção individual (EPI) ou coletiva (EPC), quando indicado.
- Se utilizar luvas, após o uso elas devem ser descartadas em recipiente adequado. O mesmo procedimento deve ser utilizado para outros materiais contaminados, como gazes e curativos (saco de lixo branco).
- Material perfuro cortante (agulhas com seringas, bisturi, outros) deve ser descartado em recipiente apropriado (caixa de papelão amarela).
- Descarte de campos cirúrgicos e capote nos *hampers* (saco de cor azul).
- Entrar nas enfermarias sem objetos de uso pessoal, como bolsas, livros ou outros de natureza semelhante.
- Verificar e respeitar as precauções indicadas para o paciente.
- Não carregar papeletas, prontuários e exames para dentro das enfermarias.
- Vacinas recomendadas: hepatites A e B, tétano, coqueluche, difteria, rubéola, sarampo, caxumba, febre amarela, influenza, varicela e meningites meningocócicas ACWY e B.
- É fundamental a realização do teste Anti-HBs para comprovação da resposta vacinal e aquisição da imunidade para hepatite B.
- Em caso de exposição ocupacional: lavagem da lesão com água e sabão – se exposição de mucosa lavar exaustivamente com soro fisiológico – notificar imediatamente à chefia ou responsável, bem como o SESMT. Dirigir-se imediatamente ao setor de emergência para atendimento e notificação. O

atendimento ao profissional deve ser o mais precoce possível para avaliação criteriosa da exposição e indicação das medidas profiláticas cabíveis.

- Manter cabelos presos.
- Não usar adornos como anéis, aliança, pulseiras, brincos, colares, relógios e etc.
- Usar calçados fechados e jaleco.
- O jaleco (preferencialmente manga longa) e a roupa branca não são considerados EPI; portanto, não substituem o avental.
- Nunca utilizar camas desocupadas para sentar ou colocar pertences.
- Manter unhas sempre curtas.
- Transportar o estetoscópio no bolso do jaleco e fazer sua desinfecção com álcool 70% antes e depois do uso.
- Não utilizar roupas privativas das unidades (unissex) fora das respectivas áreas.
- Manter as mãos distantes da face, evitando seu contato, e o de outros objetos como caneta, com a boca e outras mucosas.
- Restringir o uso de celular.

Outras Informações:

- O Hospital não oferecerá bolsa complementação educacional e nenhum outro benefício relacionado, como auxílio transporte, plano de saúde e vale alimentação. Nos plantões será fornecida alimentação, conforme escala.
- Não é permitido entrar no refeitório com jalecos, unissex e portando estetoscópio. É proibido consumo de alimentos fora do refeitório.